Universidade Federal Fluminense

Instituto de Artes e Comunicação Social

Disciplina: Mídia e Democracia II - Projeto de Extensão Acende a Luta.

Docente: Ana Lucia Silva Enne

Discentes: Aimée Borges, Ana Clara Vaz, Elisa Matos e João Gabriel Alves.

Novas Ilegalidades - A Herança da Ditadura Militar

APRESENTAÇÃO DO TEMA:

O tema do trabalho foi motivado pela análise de conteúdo do grupo GENI - Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos - grupo de pesquisa vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF) que investiga processos de violência, ilegalidades e uso da força por parte do Estado — especialmente no âmbito da polícia e de grupos armados — na região metropolitana do Rio de Janeiro. A ideia do trabalho nasce como uma tentativa de transpor esse campo de estudo para a cidade de Niterói, e analisar esses processos de novas ilegalidades a partir de uma ótica mais próxima dos estudantes da UFF. Dessa forma, o curta documental “Novas Ilegalidades – A Herança da Ditadura Militar” surge como uma inquietação perante a permanência e a letalidade de práticas autoritárias e de violência durante as abordagens da Polícia Militar que remetem ao período da ditadura militar no Brasil. Assim, comovido por relatos e denúncias sobre o uso de tortura física e psicológica, o grupo decidiu investigar como essas ações impactam a vida dos moradores de Niterói. De tal maneira, a proposta documental busca evidenciar como a lógica repressiva da ditadura, reminiscentes nas abordagens policiais, ainda molda o cotidiano das periferias de Niterói e os limites do Estado democrático.

O PRODUTO:

O produto consiste em um curta documental com duração em torno de 20 a 30 minutos, que reúne entrevistas com estudantes da UFF e moradores e trabalhadores da cidade de Niterói; músicas e cenas de filmes que constroem o paralelo entre a violência policial na ficção e na realidade; o depoimento do aluno Fernando Lucas, um aluno do curso de Produção Cultural da UFF, que foi vítima de violência policial; e uma entrevista com o professor Daniel Hirata, coordenador do grupo GENI. Para o lançamento do produto final, organizamos um evento no dia

14 de julho de 2025, às 19 horas, no auditório do Bloco P do Campus Gragoatá da UFF, estruturado da seguinte maneira:

- 1) Fala de abertura do evento com o grupo da disciplina, com o objetivo de apresentar os convidados do evento, apresentar o projeto de extensão e explicar o tema e a motivação do trabalho para o público;
- 2) Exibição do curta-documental;
- 3) Fala dos convidados da mesa, reunindo impressões sobre o trabalho exibido e a bagagem que cada membro reúne sobre o tema abordado a partir de seu campo de estudo e experiência de mundo. Os componentes da mesa são:
 - Mônica Cunha: Ex-vereadora e co-fundadora do Movimento Moleque Palestrante;
 - Sidney Teles: Assessor Legislativo e Fundador da Casa de Artes e Cultura Percília Teles da Silva;
 - Kleber Mendonça: Professor titular do curso de Estudos de Mídia da UFF e coordenador do Núcleo de Estudos de Violência e Comunicação.
- 4) Finalização do Evento com um momento de microfone aberto com a platéia, possibilitando uma troca entre os convidados e o público em geral para que ambos possam ser ouvidos e compartilhar suas experiências.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada neste documentário é de caráter qualitativo e investigativo, com foco na escuta e no registro de experiências vividas por moradores afetados pelas práticas policiais em Niterói. A construção narrativa se deu a partir da combinação de entrevistas semiestruturadas com moradores, especialistas e pesquisadores, análise de materiais jornalísticos e documentos oficiais, além da observação direta em espaços públicos. As imagens e sons foram captados em campo, priorizando a ambientação real dos territórios abordados. As entrevistas externas foram guiadas pelas seguintes perguntas:

- 1) Nome e idade.
- 2) O que você considera ditadura?
- 3) O que você sabe sobre a ditadura brasileira?
- 4) Você acha que a ditadura acabou?

- 5) Quais práticas de violência que aconteciam na ditadura que você observa sendo repetidas nos dias de hoje pela polícia?

Já as perguntas para recolher o depoimento do aluno Fernando Lucas, foram baseadas em resultados das entrevistas com a população e em uma conversa anterior que tivemos com o entrevistado fora das câmeras:

- 1) Nome, idade e vocação.
- 2) Você já sofreu algum tipo de violência policial?
- 3) Você poderia descrever como ocorreu o episódio e como se sentiu com a situação?
- 4) Qual foi a reação da sua família?
- 5) Você ficou com alguma marca física?
- 6) Quais foram seus passos depois do episódio? Você denunciou? Aconteceu mais alguma vez?
- 7) Você acha que a abordagem seria diferente com outro recorte social?
- 8) Como você vê a herança da ditadura no episódio que você relatou?

Por fim, as perguntas feitas ao Daniel Hirata, assim como as perguntas feitas ao Fernando Lucas, foram baseadas tanto nas entrevistas anteriores com a população quanto na leitura das pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelo grupo GENI:

- 1) Nome, idade e vocação
- 2) Quais são as marcas da ditadura militar ainda presentes nas instituições de segurança pública?
- 3) O que você considera ditadura?
- 4) Para você, a ditadura acabou?
- 5) Como a arte pode desempenhar um papel de denúncia e luta contra essas opressões?
- 6) Quais são os métodos de pesquisa usados pelo GENI?

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO:

- Entrevistas nas ruas e na UFF (primeira parte): Os equipamentos de gravação utilizados foram fornecidos pelo Estúdio Telas, sob supervisão das monitoras Maria Sans e Leticia Martins. As entrevistas foram realizadas no Campus Gragoatá da UFF e na praça da

Cantareira, nos dias 2 e 11 de junho, respectivamente. Todos os entrevistados assinaram o devido termo de autorização de uso de imagem.

- Entrevista com Fernando Lucas, estudante de Produção Cultural na UFF (segunda parte): Realizada presencialmente no dia 18 de junho, no Bloco A do Campus Gragoatá da UFF. Entrevista feita com equipamentos próprios de vídeo e áudio. As perguntas usadas foram feitas pelo próprio grupo, com base nas pesquisas sobre o tema. Fernando optou por preservar a sua imagem por questões de segurança, mas autorizou o uso de sua voz.
- Entrevista com Daniel Hirata, coordenador do GENI (terceira parte): Realizada de forma remota no dia 24 de junho, conforme disponibilidade do entrevistado. Perguntas desenvolvidas pelo próprio grupo, com base nas pesquisas sobre o tema. Equipamentos pessoais de áudio e de vídeo foram utilizados. Daniel também assinou o termo de autorização de uso de imagem.
- A edição do material foi feita através de smartphones, contando com aplicativos como Capcut, Inshot e Moises.
- A produção dos cartazes e adesivos dos lambe-lambes foi feita através dos aplicativos Canva e Photoshop.
- Os cartazes e adesivos foram distribuídos pelos próprios membros do grupo nos seguintes locais: parte externa dos dois restaurantes universitários do Campus Gragoatá, IACS (Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF, localizado no Campus Gragoatá), ICHF (Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF, localizado no Campus Gragoatá), Faculdade de Direito da UFF (Ingá), Bloco de Segurança Pública da UFF (Campus Valonguinho), Bloco E do Campus Gragoatá da UFF (Serviço social) e Praça da Cantareira.

DIFICULDADES:

Ao longo do processo de idealização e execução do curta, o grupo enfrentou algumas dificuldades práticas, como: trabalhar com o grupo reduzido; disponibilidade de agenda dos membros selecionados para a entrevista particular; limitação de equipamentos de edição; pouca disponibilidade de data para reservar o estúdio e o equipamento audiovisual; conciliação dos horários disponíveis para a gravação; acessar o acervo do Centro de Artes da UFF, o que motivou o grupo a trocar a relação que havíamos traçado anteriormente entre o tema abordado e uma

exposição do Centro de Artes para uma conexão entre o tema e filmes, músicas e séries, mencionados pelo público durante as entrevistas e conversas fora das câmeras, estabelecendo esse paralelo entre “ficção x realidade”.

RESULTADOS: 00000

Por fim, obtivemos como resultado o curta-documental; o evento de lançamento do curta e o debate sobre o tema; cartazes e adesivos de divulgação do evento com a arte do grupo; vídeos de divulgação do evento para o perfil do Instagram do Projeto Acende a Luta . Do ponto de vista educacional, obtivemos como resultado desse projeto a conclusão de que a arte salva. Dessa forma, finalizar o período de captações com a entrevista do professor Daniel Hirata foi fundamental para concluirmos o projeto com uma mensagem a ser propagada. Quando o professor nos diz que a arte é o campo de esmaecimento desses limites ideológicos rígidos entre direita e esquerda, podemos pensar a arte como a terceira via, o campo em que todos são livres para se libertar dessas amarras e desfrutarem de um diálogo mais aberto.

A EQUIPE:

- 1) Aimée Borges: responsável pela agenda da equipe, idealização do curta-documental, captação interna e externa do material, captação de making off, elaboração de entrevistas, organização do evento e revisão de material final;
- 2) Ana Clara Vaz: responsável pela idealização do projeto, elaboração de entrevistas, direção criativa, design dos produtos de divulgação, captação de making off, contato da equipe com membros externos (convidados do evento, convidados do depoimento e gestores do auditório do ICHF), captação interna e externa do material, elaboração de entrevistas e edição do material;
- 3) João Gabriel Alves: responsável pela captação interna e externa das entrevistas, reserva de estúdio e equipamentos, captação de making off, produção do curta, levantamento de bibliografia e produção do relatório final;
- 4) Elisa Matos: responsável pela idealização da divulgação, design e produção dos materiais de divulgação, divulgação dos produtos finais, roteiro do curta documental e edição do material.

REFERÊNCIAS:

- Artigos do Grupo de Estudos GENI;
- Reportagens de telejornais locais do Rio de Janeiro; (em aberto)
- Filmes ligados à temática da ditadura militar; (em aberto)
- Tese de Stéphanie de Oliveira Moreira, Especialista em História pela PUC Minas, denominada - “A instrumentalização da tortura pela ditadura militar brasileira e suas nuances na contemporaneidade”;
- Tese de Mayara de Souza Gomes, da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, denominada:”Tortura no Brasil: O Legado Sombrio da Ditadura Militar.”;
- Artigo de Caroline Silveira Bauer, Doutora em História pela UFRGS, denominado: “Um passado que não passa: a persistência do crime de tortura na democracia brasileira.”;

LINKS:

<https://geni.uff.br/>

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:US:7b38acd0-70ab-441f-9365-5f2126c12b1c>

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:US:8644e6c6-3286-46c7-a14d-463089b10e63>

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:US:ae74c546-74b8-4798-82e9-0c92e49551ce>

<https://geni.uff.br/2022/05/11/impactos-de-acoes-judiciais-na-preservacao-de-vidas-negras-nas-favelas-ac-p-da-mare-e-adpf-das-favelas/>

<https://geni.uff.br/2021/03/26/letalidade-policial-e-respaldo-institucional-perfil-e-processamento-dos-casos-de-resistencia-seguida-de-morte-na-cidade-de-sao-paulo/>